

# Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian  
Pedro Neves



**19 nov 23**

**19 nov 23** DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

# Orquestra Gulbenkian

## Pedro Neves Maestro

**Vera Dias** Apresentação e Narração

QUEBRA-VÍRUS \*

Maria João Amorim

c. 5 min.

## **Piotr Ilitch Tchaikovsky**

Seleção musical do bailado *O Quebra-Nozes*

c. 55 min.

ABERTURA

ATO I, CENA 1

2. *Marcha*
3. *Pequeno galope das crianças e Dança dos pais*
5. *Cena e dança do avô*
7. *A batalha*

ATO I, CENA 2

8. *Uma floresta de pinheiros no inverno*

ATO II, CENA 3

12. *Divertimentos:*

- I. *O Chocolate – Dança espanhola*
  - II. *O Café – Dança árabe*
  - III. *O Chá – Dança chinesa*
  - IV. *Trepak – Dança russa*
  - V. *Dança dos mirlitons*
  - VI. *Mãe Gigogne e os polichinelos*
13. *Valsa das flores*

\* Com a colaboração  
do Instituto Gulbenkian de Ciência

Nos Concertos de Domingo,  
investigadores do IGC falam  
sobre relações entre ciência e música.

É muito frequente estabelecer-se uma relação entre a memória e a música. No livro *Musicofilia*, por exemplo, o neurologista Oliver Sacks (1933-2015) escreve e reflete sobre alguns dos casos mais espantosos com que se cruzou na sua vida profissional. Entre eles, o de um cirurgião ortopédico que, aos 42 anos, foi atingido por um relâmpago e que, a partir desse momento, desenvolveu uma obsessão por Chopin, vendo nascer um súbito e enorme desejo de se tornar pianista e compositor; ou o de uma mulher que procurava constantemente a fonte a partir da qual soavam as canções da sua infância, até perceber que era o seu cérebro que as repetia sem que ela o pudesse controlar. Os casos são vários, mas a verdade é que a música tem o poder extraordinário de mexer com a memória e de ativar recordações.

Se é evidente que cada pessoa terá os seus próprios atalhos musicais para recordações mais ou menos felizes, nalguns poucos casos encontramos peças que, pela sua popularidade e pela associação a acontecimentos particulares, têm o poder de evocar uma memória coletiva. Um dos exemplos mais flagrantes será, sem dúvida, o da música composta por Tchaikovsky para *O Quebra-Nozes*. Devido ao grande sucesso do bailado e à sua frequente apresentação durante o período do Natal, mas também, naturalmente, à sugestiva música do autor russo – sobretudo as peças

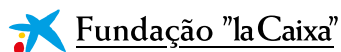
do 2.º Ato *Trepak*, *Valsa das flores* e *Dança da Fada do Açúcar* – foi também alastrando para filmes como *Fantasia* da Disney e incontáveis outras longas-metragens ou anúncios transmitidos pelas televisões na quadra natalícia. Até no filme *Sozinho em Casa*, o compositor John Williams parte de uma explícita inspiração em *O Quebra-Nozes* para alguns dos temas principais.

Graças à sua fecunda imaginação musical e qualidade de escrita, Tchaikovsky foi o responsável pela equiparação da música para bailado à dos restantes géneros musicais de cariz sinfónico. As suas partituras lançaram também os alicerces para uma renovação estética na interpretação da dança que iria conduzir à liderança dos bailados russos no início do séc. XX. O bailado *O Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky, foi estreado em São Petersburgo em 1892. O compositor não considerava a sua música tão boa como a de *A Bela Adormecida*, mas a partitura é igualmente rica de invenção melódica e de refinamento orquestral. Elaborada a partir de um conto de Hoffmann intitulado *O Quebra-Nozes e o Rei dos Ratos*, relata a história sonhada por uma menina a quem ofereceram um belo quebra-nozes em forma de boneco e vestido de soldado. No sonho, depois de uma luta contra o Rei dos Ratos, o quebra-nozes transforma-se num príncipe, com quem a menina faz uma viagem até ao país das guloseimas.

**Pedro Neves** É Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa. É também Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, da qual foi Maestro Convidado (2013-2018). Nasceu em Águeda e iniciou o seu percurso musical no Conservatório de Aveiro, onde estudou violoncelo com Isabel Boiça. Foi aluno de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Foi premiado no concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos. Estudou direção de orquestra com Jean-Marc Burfin na Academia Nacional Superior de Orquestra, onde se licenciou, e com Emílio Pomarico, em Milão. É um convidado regular das principais orquestras portuguesas, tendo dirigido também a Sinfónica do Estado de São Paulo, a Sinfónica de Porto Alegre, a Filarmonía do Luxemburgo e a Real Filarmonia da Galiza. Colaborou com o Sond'arte Electric Ensemble, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, o Remix Ensemble — Casa da Música e o Síntese Grupo de Música Contemporânea, tendo dirigido estreias de obras de compositores portugueses e estrangeiros e realizado digressões na Coreia do Sul e no Japão. É fundador da Camerata Alma Mater, que se dedica à interpretação do repertório para orquestra de cordas.

**Orquestra Gulbenkian** Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora. Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naive e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O atual Maestro Titular é o finlandês Hannu Lintu.

MECENAS  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS  
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS  
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS  
CÍCLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

**GULBENKIAN.PT**